

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:06-06-2021

Pr. Edson Bispo Valeriano

VIRTUDES INDISPENSÁVEIS AO SALVO EM CRISTO PARA O BEM VIVER – II

“...sejam pacientes na tribulação...” Romanos 12:12b.

“Embora tenhamos alegria, também temos tribulações. A vida cristã não é um mar de rosas aqui neste mundo de pecado, sofrimento e morte. (1Ped. 4:12; 5:9).

1- Paciência na tribulação é Evidência de Amor. Disse Paulo que **“o amor é paciente”** (1 Cor. 13:4).

Jó é o maior exemplo. Ele amava tanto a Deus, que mesmo na mais atroz provação revelou a mais extraordinária paciência. Ele perdeu os animais, perdeu as propriedades, perdeu os filhos e perdeu a saúde. A Sua esposa, esta ele não perdeu. Satanás queria usá-la para dizer algumas palavras venenosas a Jó. Aquela mulher, completamente desencantada, lhe falou: **“Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre!”** E qual foi a resposta de Jó? **“Temos recebido o bem de Deus, e não receberíamos também o mal?”** E quando Jó contemplou toda aquela devastação, destruído em suas bases, lançou-se em terra, adorou e disse: **“Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei. Bendito seja o nome do Senhor!”** (Jó 2:9-10; 1:20-21). Isto é paciência na tribulação, revelada em um grande e exorbitado amor para com Deus!

Quando somos atribulados, devemos revelar esse amor a Deus e ao nosso semelhante de tal modo que sejamos pacientes nas tribulações. Algumas vezes perdemos o emprego; ou somos atribulados em nosso lar, em meio aos conflitos de vontades. Ou sofremos perdas financeiras. Disse o apóstolo Paulo: **“Sede pacientes na tribulação.”** Isso revela a genuinidade de nosso amor. Mostra que o nosso amor cristão é verdadeiro.

2 – Paciência na tribulação é Evidência de Ideal. Heb. 11:24-25. **“Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado.”**

Moisés foi atribulado junto ao seu povo, mas preferiu ser assim maltratado, renunciando ao trono do Egito e aos prazeres transitórios do pecado. Por que ele fez tamanha renúncia? Porque ele tinha o grande ideal de libertar o povo de Deus da escravidão. E ele revelou a paciência na tribulação porque podia ver o Deus invisível a operar em meio à tribulação.

Quando temos um ideal, podem vir as tribulações por todos os lados, nós seremos pacientes porque podemos ver mais além do que se vê pelos olhos físicos.

3 – Paciência na tribulação é Evidência de Vitória. Os mártires do passado demonstraram que paciência na tribulação é prova de vitória. Eles foram roubados de suas propriedades, expatriados, exilados, jogados às feras famintas, decapitados e queimados vivos. E, no entanto, morriam cantando a sua vitória, expressando uma paciência extraordinária frente às maiores tribulações. Policarpo (70-160 d.C.), foi um dos mártires da igreja primitiva, bispo da igreja de Esmirna, no século II. Aos 87 anos, o governador foi convencê-lo a mudar a sua ideia. A resposta veio pronta: “Como poderia eu renunciar ao meu Salvador que nunca me fez mal nenhum?” “Mas você vai perder as suas propriedades!” “Minhas propriedades estão na cidade celestial, onde Deus me preparou um lugar no Paraíso!” “Mas você vai perder a sua família!” “Minha família é toda a cristandade espalhada pelo mundo inteiro!” “Mas você vai perder a vida!” “Minha vida está escondida por Deus em Cristo Jesus!” Irado, o governador se levantou e lhe disse: “Eu vou matá-lo!” “Ninguém pode me matar, porque Deus me deu a vida eterna!” Policarpo foi condenado no estádio da cidade a morrer queimado; ele próprio subiu na fogueira e testemunhou para o povo: “Sede bendito para sempre, ó Senhor; que o Vosso nome adorável seja glorificado por todos os séculos”.

Com efeito, todos os remidos serão atribulados e foram vistos em visão no Apocalipse, contemplados pela paciência na tribulação, proclamando a sua vitória contra todos os seus inimigos. (Roberto Biagini).

<https://mensageiros.wikia.org/pt-br/> (Editado&Adaptado_edsonbvaleriano_06062021).